

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem esta pilha 10\$00 etc. — Com esta pilha e para fóra 12\$00 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha de esp. de linha 1\$30 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comum. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Quando a familia se desfaz, desfaz-se a casa, desfaz-se o lar, e desatam-se os laços de parentesco, para ficarem os homens diante do Estado isolados, estranhos, sem arrimo, e despidos moralmente de mais de metade de si mesmos; perde-se um nome, adquire-se um numero — a vida social torna logo uma feição diferente.

Tem várias vezes acontecido, em épocas perturbadas de retrocesso á soberania dos instintos, relaxarem-se os laços da familia, desaparecerem a intimidade e o pudor submergirem-se a autoridade dos pais e o respeito dos filhos. Mas só no nosso tempo se ergueu em teoria em ciencia e em programa de Estado o que havia de supor-se passageiro desvairamento.

A natureza conquistará os seus direitos e a sociedade civil verá mais uma vez como a sua moral consistencia e coesão dependem directamente da moral, consistencia e coesão do agregado familiar. Ele é a origem necessária da vida, fonte de riquezas morais, estímulo dos esforços do homem na luta pelo pão de cada dia — Não discutimos a familia. Não discutimos o trabalho nem como direito nem como obrigação. Não como direito — porque seria obrigar aqueles que não têm senão o seu braço a morrer de fome; não como obrigação, porque seria conceder aos ricos o direito de viver do trabalho dos pobres. Porque dele se alimenta a vida, pro-

Na "cidade santa da Revolução Nacional,"

Vai começar a era do engrandecimento

afirmou Salazar na grande oração que acaba de proferir

Continuação

vem a riqueza das nações e deriva a prosperidade dos povos o trabalho é glória e é honra, com diferente utilidade, diverso valor económico, mas identica dignidade moral.

Fez-nos a Providencia o dom de tornar o trabalho necessário e felizmente, por mais que se progrida e se acumule, sempre ha-de ser preciso trabalhar para viver; senão os homens morreriam de tédio numa atmosfera de vicio. Se a pesar desta necessidade e daquele dever se chega por vezes á situação de serem uns obrigados á inatividade para que outros vivam, é que não temos bem organizada a vida ou não conhecemos o segredo de organiza-la melhor; repugna á natureza das coisas que o trabalho em alguma circumstancia deixe de ser factor de riqueza para se converter em fonte de miséria.

Sucede por vezes os homens não compreendem a benéfica disciplina do trabalho; revoltam-se contra ela, e pretendem viver das riquezas acumuladas consumindo como as abelhas os favos do seu mel. Loucamente a multidão proclamará o direito á preguiça — é o mesmo

que sujeitar-se á escravidão da fome e da miséria — Não discutimos o trabalho.

Assim se assentaram os grandes pilares do edificio e se construiu a paz, a ordem, a união dos portugueses, o Estado forte a autoridade prestigiada a administração honesta, o sentimento patriótico, a organização corporativa e o Império colonial. E pode perguntar-se como foi isso possível.

Muitos hão-de pensar que os melhoramentos materiais explicam suficientemente o caso. De facto, a estrada, a ponte, a escola, a linha telegráfica ou telefónica, o porto, o palácio alindado, o vetusto monumento reparado e ennobrecido, a obra de hydraulica agricola, os navios da armada, a igreja da povoação caiada de branco, os muros levantados do cemiterio e até o caminho ou a humilde fonte que valem para a pequena aldeia nem as obras de Leixões para a cidade do Porto, são beneficios certos, realidades tangiveis a desafiar a cegueira dos incredulos; podem-se palpar á falta de olhos.

Mas nada disso poderia de per si operar a trans-

formação moral do Pais. O que foi pois?

A duas coisas se deve — á compreensão do povo e á sinceridade do Poder. Primeiro á compreensão do povo. (Continua)

ESPOZENDE

HA INCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.443)

E durante o dia, sentados nas muralhas do Forte, destruidas mais por mãos vendálicas do que pelo açoite das entempéries, ver no diluir das nuvensinhas ceus adiante, como um sonho ou fantastico desvanecimento — os navios levando da nossa barra em fóra, nas priscaseras, o ouro e as madeiras para o templo maravilhoso de Salomão; após, as triremes Fenicias a fazer aguada no Cavado; depois, a desembarcar no poço as guias de Roma; e não muitos anos atraz, uma quasi centena de veleiros de altivo porte e infladas velas, adormecidos no nosso ancoradouro. E acompanhando agora as ultimas e raras e pequenas embarcações da matricula da nossa tão pisco-sa costa, avisadamente repetir-lhes com o velho do Restêlo, no canto XCIX d'«Os Lusíadas»:

Já que nesta gostosa vaidade
Tanto enlevas a leve phantasia
Já que á bruta cruza e feridade
Fozeste nome, esforço e valentia;
Já que prezas em tanta quantidade
O desprezo da vida, que devia
De ser sempre estimada, pois que já
Temeo tanto perdê-la quem a dá.

Sim o desprezo da vida, vidas tantas que se vão ondas alem e não mais voltam! (Continua).

Luiz Viana.

O ESTUDANTE POBRE

O dia amanhecera lindo.

O céu claro dum azul transparente, o ar tepido e sereno, convidavam para um passeio ao campo, a contemplar a obra grandiosa da Natureza.

O Sol, entrando pelas frinças das janelas do quarto de Noemia, advertiu a de que eram horas de se preparar, para a excursão ao Alto do Monte da Virgem, encantadora localidade, onde grupos de amiguinhas realizavam um pic-nic.

Pensando antecipadamente nas alegrias, que essa festa lhe ia proporcionar, a jovem levantou-se bem disposta e deu principio á sua «toilette».

Depois do banho reconfortante e sobre as cetinosas roupas interiores, vestiu um «tailleur grenat» que lhe desenhava o corpo de linhas corretas e calçou uns minúsculos sapatos de camurça «beije».

Coloriu com o «rouge» as faces palidas; carminou os lábios finos, com o «baton»; escureceu as espessas sobranceiras com o «crayon noir»; e impregnou de «rimmel», os compridos cílios, belo caixilho dos seus olhos verdes, irrequietos.

Para se distrair, enquanto esperava por seu pai, Noemia, sentou-se num «fauteuil», na sala de jantar, a ler os jornais; mas, momentos volvidos uma nuvem de impaciencia, veio toldar-lhe o semblante e abandonou a leitura.

Com o rosto apoiado na mão esquerda, o olhar absorto, a gentil rapariga conservava-se imóvel, o pensamento pairando pelas regiões longinhas da fantasia...

De repente, prendeu-se-lhe a atenção a um anúncio inserto na terceira pagina do «Jornal de Notícias», que estava caído a seus pés.

Pegou no periodico e

leu com profundo interesse:

Aos corações bem formados.

Um rapaz descendente de uma família nobre, que já possuiu bens de fortuna e actualmente nada tem, pede ás almas caridosas um auxilio monetário para se matricular na Universidade.

Qualquer donativo pode ser enviado a esta redação a

Estudante pobre.

(Continua).

GRANDE FESTIVIDADE EM GEMESES

No dia 5 do proximo mez de julho, solemnisa-se com grande esplendor o segundo centenario da benção e lançamento da primeira pedra para a construção da Igreja Paroquial desta freguesia e a festa estatutária da confraria do S. Sacramento. Vai, porisso, grande entusiasmo nos parochianos.

De um precioso livro de anotações historicas desta parochia, a folhas 72, consta: «Que tendo o Dr. Visitador Mestre Escola visitado a antiga Igreja, deixou um Capitulo em o qual ordenou e mandou fazer Igreja nova, por a velha estar ameaçando ruina na madeira do ar, e as paredes estarem tortis, e a Igreja ser feita ao antigo e ser pequena para acomodar a gente da freguesia). Então Pedro Fernandes juiz do subsigno e seus homens bons requereram ao Superior hierarchico licença para a benção da primeira pedra, visto os alicerces estarem abertos e a Cantaria preparada pelos pedreiros que a hãm de fazer. Esta petição teve o despacho seguinte: (Concedemos a licença pedida. Braga 16 de Junho de 1936. Deão.)

Ainda da mesma folha consta: (Aos cinco de julho, do ano de mil setecentos trinta e seis, se benzeu e assentou a primeira pedra nesta igreja de Gemezes, a benzeu o reverendo Monoel Fernandes, do logar de Soutelo, por estar abusente e lhe ter recomendada a cura de parochia desta Igreja; e a benzeu com toda a solemnidade com o P.º Domingos Leitão, P.º Antonio Carvalho e o P.º Agostinho Carvalho, todos desta freguesia. E para constar, fiz este assento. O abade Antonio Pirez.

Tambem a fls. 76 do mesmo livro, da petição feita por Antonio Ribeiro, juiz do subsigno, e seus homens das falas ao muito reverendo Doutor Provisor do Arcebispado Primaz, para ser benzida a Igreja nova, já preparada com o que basta para nela se dizer missa, administrar sacramentos e fazer todas as obrigações parochiaes, sendo mandado informar o reverendo Parochia, com indicação dos termos em que se acha a Igreja; este deu a informação que segue: (A Igreja desta freguesia se acha feita de novo de paredes e madeiras, e revocada de novo por dentro; os altares feitos de pedra. Portas de novo. O arco Cruzeiro tapado de pedra, emquanto se não faz a Capela mór. E foi feita no adro antigo, somente acrescido para fora tres ou quatro palmos, e entraria pela Igreja velha outros tres ou quatro palmos, pelo assim pedir a architettura e ficar mais airosa; e se lhe votou muita terra dentro, trazida de fora, para ficar o pavimento nivelado e cham; pelo que necessita de esbenta. E tambem os altares, que acho estar com decencia de se poder celebrar n'ela. Noto que as mais cousas, como de menor necessidade, como os confirmar V.ª Reverendissima que

se hiram fazendo mais devagar. He o que posso informando servido, lhe pode conceder a licença para nela se dizer missa, benzendo-se primeiro e os altares na forma do Ritual Romano Gemezes, de Janeiro desesseis, de mil setecentos trinta e oito. O abade de Gemezes Antonio Pirez.

A fls. 77 do referido livro encontra-se o assento seguinte: (Aos vinte de janeiro de mil setecentos trinta e oito, em dia da festa do invicto S. Sebastião, por virtude da licença supra e na forma do Ritual Romano, com o clero e projunto, que estava para assistir á festa, com toda a solemnidade, benzi a Igreja Matriz. E, para constar, fiz este assento. Era ut supra. O abade Antonio Pirez.

Desculpem os leitores estas velharias, que continuarei a expor em os numeros seguintes, para que os parochianos de Gemezes não esqueçam o que devem aos seus antepassados.

P.º Souza.

Subsidio para melhoramentos

O sr. Ministro das Obras Publicas concedeu á nossa Camara participação do Estado para melhoramentos publicos na importancia de 10.232\$81 centavos, a instancias do snr. presidente da Camara P.º Manuel de Sá Pereira.

Nova Avenida

Está concluída a nova avenida que liga a estrada de Barcelos á Senhora da Saude com a Avenida de Goios, que é uma das arterias mais elegantes que ultimamente se construiu.

De futuro essa avenida deve seguir até á Rua Vasco da Gamma, para assim ficar obra completa, de utilidade para a estetica da vila e alargamento da mesma para o lado nascente.

E' opinião de toda a gente que se interessa pelo progresso e engrandecimento desta terra tão falha de movimento.

El consultor de bordados

De Hespanha recebemos mais um numero da importante revista que publica a casa de D. Juan Ribas, de Barcelona, correspondente ao mês de maio, proximo passado.

E' a revista mais completa que conhecemos neste genero, saindo com uma regularidade que nada deixa a desejar.

Redacção e administração Avenida 14 de Abril, 442 Barcelona, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Parker... tem a palavra

Parker

A melhor e mais importante fabrica de canetas com tinta de **TUDO O MUNDO**

Ó todos que escreveis! minha verdade atentamente ouvi, em minha fala, e não fiquéis, sofistas, a julgá-la fútil manifestar de chã vaidade:

Minha subida e alta qualidade não tem comparação, ir comprá-la seria, tão sómente a mesquinha-la num nivel vexatório de igualdade.

Minha elegância é única e perfeita; sou do bom gosto a mui querida eleita; só eu, enfim, vos dou satisfação.

E se, ainda, uma duvida impossivel vos insinúa não ser isto crível, vinde pedir uma demonstração.

Vendem-se a pronto e em 35 prestações semanais de 3\$00, 7\$50 e 10\$00 com bonnus pela lotaria, podendo ser vo-sa pelo preço duma só prestação.

Revendedor autorizado **CELESTINO PURES**

F A O

O sr. Dr. Oliveira Salazar

De passagem para Forjães, acompanhado do sr. dr. Jeronimo de Lacerda, esteve nesta vila na ultima 5.^a feira, o sr. Presidente do Concelho e Ministro da Guerra, sr. Dr. Oliveira Salazar, que ali foi visitar as escolas primarias daquela freguezia mandadas construir a expensas do grande benemérito sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria e doadas ao Estado, bem como visitou a quinta de Curvos, seguindo depois a sua viagem.

O abastecimento de agua potavel a Espozende

Estamos precisamente no mês de S. João, epoca em que a estiagem das aguas todos os anos se faz sentir, porém este ano não aconteceu assim em virtude das abundantes chuvas que tem havido desde Janeiro.

Porém não seja isso o motivo de não se cuidar dos trabalhos para abastecer a vila, não dessa agua que ali temos, que é de má qualidade, e portanto impropria do seu consumo, mas sim de agua potavel e abundante para todos os periodos do ano.

Sebemos que se trata desse assunto a serio e que ha quasi a certeza de que logo que chegue ás mãos do sr. Ministro a petição da nossa Camara será o nosso Municipio dotado com verba para esse fim e logo se dará inicio ás obras de captação, canalisação e fontanarios, que é o sonho dourado dos habitantes desta vila, que ha muitos anos esperam resignados por esse momento.

Nada de desanimos porque esta causa que é das mais justas e proveitosas para esta terra está entregue nas mãos de quem tem o desejo da sua realisacão o mais rapido possivel.

Falecimento

Quando o nosso jornal entrava na maquina com a noticia da doenca do nosso velho amigo

José Quesada, foi-nos comunicada a noticia do seu falecimento, motivo porque fomos forçados a retirar-la substituindo-a pela triste nota do seu passamento, que á falta de espaço e tempo relataremos no proximo numero.

Que descanse em paz o bom amigo e a todos os seus o nosso profundo pezar.

Doente

Tem sentido sensiveis melhoras, conservando-se ainda no leito o nosso bom e velho amigo sr. Lourenço da Costa Leitão, o que muito sinceramente estimamos.

Apetecemos ao nosso velho amigo completo restabelecimento.

Turistas

Nos dias 21, terça-feira, e 4.^a dia de S. João passaram nesta vila durentes esses dias uma grande quantidade de camionetes seguindo para diversas localidades em digressão e passeio.

Tito José Evangelista

Regressou no ultimo sabado da cidade do Porto, onde se encontrava em tratamento num dos Hospitais daquela cidade, o sr.

Tito José Evangelista, desta vila.

A sua saude inspira uns certos cuidados que só o bom ar fortificante da sua terra o pode beneficiar.

Fazemos votos pelas progressivas melhoras de sua saude.

Lembrando

A quem compete lembramos o reparar uma pedra do passeio da rua 1.^o de Dezembro, a qual se encontra fora do seu lugar.

Varias pessoas tem caído ahi e pode trazer ainda mais prejuisos

Carreira cancelada

O «Diário do Governo», pelo ministerio das Obras Publicas e Comunicações, publicou a declaração de que, no dia 11 do corrente mês, foi cancelada a carreira regular de passageiros entre a freguesia de S. Paio de Antas, concelho de Espozende e a estação da Povoia de Varzim, concedida por despacho ministerial, inserto no mesmo «Diário», n.^o 33, de 9 de Fevereiro de 1934.

Pela Instrução

O Sr. Ministro da Educação Nacional proibiu ás alunas e professoras das escolas officias o ex-

cesso de drogas e exagero no decote dos vestidos.

Juventude Catolica

Foi grande os numeros de jovens federados nesta agremiação que no ultimo domingo, foram assistir á parada da Juventude Catolica que naquela cidade se realisou.

Foram muitos milhares de jovens que ali ocorreram, e pena foi que a inclemencia do tempo aempanasse com o seu brilho.

A nossa vila e o conselho foi representado muito dignamente.

BIBLIOGRAFIA

Publicações diversas

—O n.^o 48, 3.^o volume das *Terras Portuguesas*, arquivo historico-corografico, por Baptista de Lima, da Povoia de Varzim.

Este fasciculo vai de pag. 481 a 511. letra M. Manteigas

Com o presente fasciculo 48, desta obra termina o seu 3.^o volume que vai já na letra M. A obra poderia constar só de 2 volumes, se se tivesse limitado ao assunto principal dos FORAIS, como foi o seu proposito a principio; mas, ligando-se a este assunto outros historicos, teve de desenvolver o seu trabalho que, todavia, se torna mais valioso quanto mais elucidativo se apresentar; assim todos o reconhecerão.

Hoje já não se faz uma monografia corografica sem consultar as «TERRAS PORTUGUESAS», repositório de noticias curiosas e estudo que a Critica tem de julgar muito interessante. É uma obra que mais apreciada será amanhã, depois de melhor conhecida dos estudiosos, e que então se tornará rara, visto a sua tiragem se limitar aos assinantes, a bibliotecas e arquivos.

Cumpre agradecer o auxilio que todos lhes prestaram e pedir-lhes que lhe continuem prestando até ao bom termo deste trabalho, que mal dá para as despesas e só tem o fim de ser util á Historia de Portugal.

Com este fasciculo é distribuido o indice deste volume pela letra alfabetica, trazendo tambem uma corrigenda e anotações referentes ao mesmo volume, ficando assim completo o 3.^o.

Agradecemos.

O n.^o 6, 12.^o ano, pertencente a Junho, do *Rain de Sol*, publicação mensal portuense.

O n.^o 34 e 35, ano III, pertencente a Abril, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, do Rio de Janeiro.

Redacção: Edificio d'«A Noite» — 21 andar.

Temos presente o n.^o 110, de Março e Abril do corrente ano, da *Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo*, pertencente ao ano XI de publicidade.

Agradecemos

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

OBRA MONUMENTAL

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Lisboa

Rio de Janeiro

Edição da

EDITORIAL ENCICLOPEDIA Lda

Está publicado o decimo 5.^o fasciculo

150 colaboradores eminentes em todos os ramos de saber e da cultura.

Todas as figuras da nossa História—Toda a Terra Portuguesa e o Império Colonial nos seus variados e aspectos—Toda a fauna e flora lusitana

Um compendio de toda a cultura Nacional que é ao mesmo tempo o **melhor dicionario do idioma portuguez**, incluindo portuguez arcaico e moderno, brasileirismo, calão, provincianismos, gíria e neologismos.

vocabulário técnico de todas as profissões, etc., etc.

Um repertorio completo bio-bibliografico de escritores, artistas, médicos, e engenheiros, músicos, cantores, officiais do exercito e da armáda, politicos, funcionários, jornalistas etc., cuja obra em conjunto, até aos dias de hoje constitue *monumental cultura lusitana*

Pedido de assinatura á

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Largo Trindade Coelho, 10-LISBOA

Desejo assinar a grande «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (1) pelo correio, contra reembolso, mensal, 3 meses, 6 meses, 1 ano
Nome

Morada

Assinatura

(1) Cortar o que não interessa.

CERCA DE 20.000 VOCABULOS NOVOS. 15.000 GRAVURAS E 400 ESTAMPAS A CORES. MAGNIFICA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

POR 10.500 MENSAIS todos podem adquirir a obra de maior categoria até hoje editada em lingua portuguesa

TUDO NUMA SÓ OBRA

UMA SÓ OBRA PARA TUDO

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
UM FASCICULO EM CADA MÊS

A' vnda na Livraria «ESPOZENDENSE» — Espozende.

